

**ALEMANHA 1974, BRASIL 2014:
A OBRA ESPORTIVA DE MEINHARD VON GERKAN E VOLKWIN MARG**

Guilherme Rene Maia

Arquiteto e Urbanista pela UFRGS, 2008

Mestre em Arquitetura pelo PROPARG/UFRGS, 2012

Arquiteto na gmp do brasil

Rua da Lapa, 293/808 – CEP 20021180 - Rio de Janeiro/RJ

Telefone: 21 8023 8990 – guilherme.maia@gmail.com

RESUMO

A conexão que trabalho explicita se dá entre projetos do escritório alemão GMP durante o período em que o Brutalismo era visto como ordem do dia – final da década de 1960 e início dos anos 1970 – e os trabalhos desenvolvidos pelo mesmo escritório no Brasil quarenta anos depois.

Tendo como base o Brutalismo como fenômeno com duração determinada e não como doutrina, o trabalho faz uma panorâmica sobre os projetos para instalações esportivas desenvolvidas pelos arquitetos Meinhard von Gerkan e Volkwin Marg contemporâneos ao referido período. Tal análise desloca-se no tempo e no espaço para o Brasil da década de 2000 (sem deixar de esclarecer brevemente o que mudou no intervalo de quarenta anos em ambas as localidades) quando a mesma dupla desenvolve projetos para os grandes eventos esportivos que o país sediará – notadamente a Copa do Mundo de Futebol e as Olimpíadas de Verão. A abordagem explorada por eles agora não é a da simples estética - característica mais reconhecível do que a ética do Brutalismo - mas sim da confiabilidade do concreto aparente frente as condições de uso, especificamente o para instalações que abrigarão multidões nem sempre dóceis. Tal abordagem não está desligada de reverência a certa Arquitetura Moderna brasileira dos anos 1950-1970, em especial ao uso extensivo do concreto aparente como material mais apropriado, muito embora a produção dos arquitetos estudados seja em parte contemporânea ao movimento que se pretende emular.

Palavras-chave: Brutalismo, concreto aparente, estádios

ABSTRACT

The connection that this study explains takes place between projects the German office GMP developed during the period when Brutalism was seen as Order of business - the late 1960s and early 1970s - and the work done by the same office in Brazil forty years later .

Based on the Brutalism as a phenomenon of fixed term and not as a doctrine, the work is an overview of the plans for sports facilities developed by architects Meinhard von Gerkan and Volkwin Marg at the contemporary period. This analysis moves in time and space for the Brazil of the 2000s (while briefly clarify what has changed within the range forty years in both locations) when the same pair develops projects for major sporting events that the country will host - notably the FIFA World Cup and the Olympic summer games. The approach explored by them now is not the simple aesthetic - most recognizable feature of Brutalism ethics - but the reliability of bare concrete facing the requirements of use, specifically for facilities that will house not always gentle crowds. This approach is not detached from reverence to some Brazilian Modern Architecture the years 1950-1970, especially the extensive use of bare concrete as a material more appropriate, even though the production of the architects studied is partly contemporary movement intended to be emulate.

Keywords: Brutalism, bare concrete, stadia

Alemanha 1974, Brasil 2014: a obra esportiva de Meinhard von Gerkan e Volkwin Marg



Fig. 01 – Detalhe da cobertura do Sportsforum Kiel – Meinhard von Gerkan e Volkwin Marg

Fonte: gmp architekten

Fora do foco principal da crítica arquitetônica internacional, ainda que extensa em volume e alcance geográfico, a obra do escritório fundado pelos arquitetos alemães Meinhard von Gerkan e Volkwin Marg em 1965 será analisada a partir de uma possível afiliação de sua obra construída ao Brutalismo¹ em Arquitetura.

Entretanto, antes de qualquer avanço na leitura, é mandatário que se faça ao menos um esclarecimento sobre qual definição de brutalismo as obras esportivas dos arquitetos von Gerkan e Marg será analisada. Para trazer luz ao tema, dois artigos foram fundamentais para a interpretação que vai se revelar ao longo do texto: *The New Brutalism*, escrito por Reyner Banham e publicado de dezembro de 1955; e o texto *Brutalismo*, sobre sua definição (...) de Ruth Verde Zein, publicado em maio de 2007.

BANHAM é reverente a obra dos arquitetos ingleses Allison e Peter Smithson, bem como a afinidade daquela associação arquitetônica e marital a certas correntes artísticas do pós-guerra; seu texto claramente tenta delinear uma fronteira qualitativa entre a obra única e a época ainda não publicada dos Smithsons – a Escola de Huntsanton - e demais manifestações contemporâneas avec matieres bruts, como o Centro de Arte de Yale , de

autoria de Louis Kahn². A estratégia do autor inglês é elucidada por ZEIN no artigo previamente citado. Além das interpretações possíveis, discussões sobre a precisão do termo, dilemas entre ética e estética, o artigo de ZEIN abre caminho – suportado também por William Curtis – para uma definição possível e coerente de Brutalismo: é sua similaridade sensorial, quase epidérmica do uso do concreto aparente, que melhor caracteriza as obras afiliadas a esse fenômeno³. É sobre o caminho aberto por ZEIN que o presente artigo faz a leitura das obras dos alemães von Gerkan e Marg em seus primeiros trabalhos na Alemanha e as recentes realizações no Brasil.

Alemanha, 1974

Durante a Guerra Fria os dois sistemas econômicos dominantes, capitalismo e socialismo, se friccionam tal placas tectônicas. Essa fricção acontece em alguns pontos com menor intensidade - como na inconstante América Latina - ou com maior intensidade, caso das antigas colônias europeias na Ásia e África alçadas à independência e da Europa oriental, palco da última grande guerra. Estopim do conflito, a Alemanha expressa claramente essa fissura política na divisão entre a parte ocidental, capitalista, e a oriental, socialista. Nesse contexto de competição ideológica, a Europa é reconstruída com aporte de recursos dos Estados Unidos e o apoio militar e industrial da União Soviética. Se há a necessidade de se refazer estruturas utilitárias devastadas, como aeroportos, estações de trem, escolas, universidades; também há espaço para a competição política: para vencer o “inimigo”, grandes eventos como a Copa do Mundo de Futebol em 1974 e as Olimpíadas de Verão de 1972 são agendados – e estes também demandam infraestruturas. Com a economia aquecida, vivendo o renascimento cultural e em um ambiente legal que favorece os concursos públicos como forma de escolha dos comissionados pelos projetos, Volkwin Marg e Meinhard von Gerkan se associam em 1965, participando ativamente deste contexto.

Recém-associados, a dupla vence em 1966 o concurso para o Sportsforum da Universidade de Kiel, complexo que inclui quadras esportivas cobertas, piscinas, tanques de salto, áreas para ginástica, centro administrativo e demais áreas de apoio. O prédio, por sua complexidade, adota uma solução simples, mas agregadora: os diversos usos são tratados como volumes distintos, recebendo o mesmo tratamento material e unidos por uma plataforma de dois níveis. Esse elemento funciona como suporte para as funções secundárias do complexo, comparadas às funções esportivas principais; o pavimento superior é o espaço de chegada dos visitantes ao complexo e oferece visibilidade plena as áreas de jogo, servindo de “arquibancada informal”. Abaixo desse nível, estão

vestiários, salas de aquecimento e preleção; os campos principais de disputa estão no mesmo nível e são contíguos, porém com os pés direitos adequados a prática esportiva. A construção se dá em dois intervalos, o primeiro entre 1972 e 1974 e o segundo no ano de conclusão da obra, em 1976. É com este complexo que Marg e von Gerkan fazem, como muitos de seus contemporâneos, o uso de materiais em estado bruto, em especial do concreto aparente, notadamente na cobertura. Ao contrário do senso comum para pavilhões dessa natureza que é o de empregar grandes treliças metálicas – conceito herdado dos pavilhões industriais de construção semelhante, Marg e von Gerkan empregam lajes plissadas de concreto transversais às áreas de disputa. Se a cobertura tem o peso do concreto tratado de forma escultórica, o fechamento lateral do prédio em vidro plano e simples confere contraste ao conjunto.

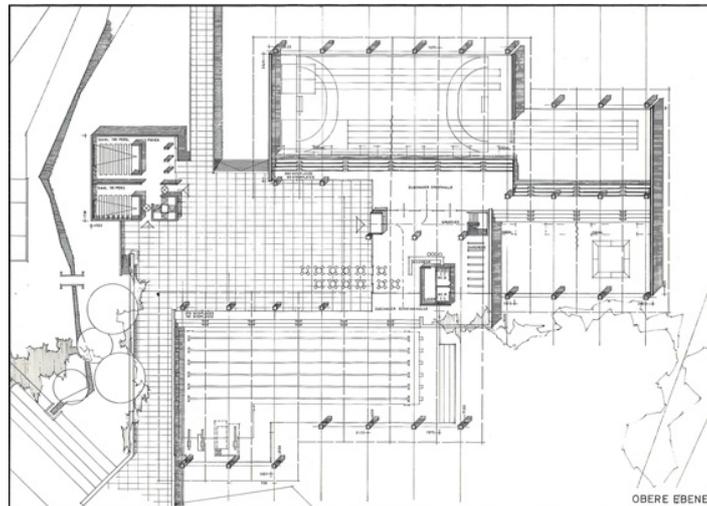


Fig. 02 – Pavimento principal do Sportsforum Kiel – Meinhard von Gerkan e Volkwin Marg

Fonte: gmp architekten

Uma nova oportunidade de trabalho surge com o concurso realizado em 1968 para o projeto do Parque Olímpico de Munique, cidade que sediou no ano de 1972 os Jogos Olímpicos de Verão. Volkwin Marg e Meinhard von Gerkan concorrem com propostas separadas, agraciadas respectivamente com a segunda colocação e menção honrosa. As duas entradas se assemelham quanto ao partido adotado: a um parque cortado no sentido norte-sul por uma rodovia se sobrepõe uma plataforma a qual são anexadas como satélites as instalações principais (no caso de um parque olímpico, ginásios e estádios). No projeto de Marg, a plataforma é linear e perpendicular à rodovia. Essa linha conecta o lado leste no parque – no qual estão instalados os ginásios cobertos – ao oeste, sobre o qual estão assentados os estádios abertos e o lago com limites geometrizados. Os equipamentos estão dispostos perpendicularmente à plataforma linear. Já a proposta de

von Gerkan apresenta a plataforma como um híbrido de suporte linear, paralelo a rodovia, que se alarga em praça hexagonal (tema muito comum na época e aproveitado pelos mesmos arquitetos no projeto para o Aeroporto Tagel, em Berlim). A semelhança de Marg, os estádios abertos e o lago geometrizado estão a oeste e os ginásios cobertos e demais instalações a leste; a conformação em praça polar, no entanto, leva a uma organização radial das instalações satélites.



Fig. 03 – Projetos participantes do concurso para o Parque Olímpico de Munique

Esq.: proposta de Meinhard von Gerkan Dir.: proposta de Volkwin Marg

Fonte: gmp architekten

Ambas as propostas não foram suficientes para fazer frente ao surpreendente trabalho de Gunther Behnisch, o qual parece ter melhor caracterizado o espírito de uma Alemanha que pretendia se mostrar diferente daquele mesmo país que revelou ao mundo o potencial propagandístico-ideológico de um evento esportivo em 1936, nos famigerados Jogos Olímpicos de Berlim. Como imagem de um estado moderno e democrático (ao menos na parte ocidental, a qual estava organizando os jogos), as tendas transparentes⁴, o paisagismo curvilíneo e adaptado à topografia mostrava ao mundo como era possível um país ser reconstruído do próprio desastre pela segunda vez no mesmo século, desta vez com a trágica sede de vingança de 1936 substituída por um pacifismo democrático⁵.

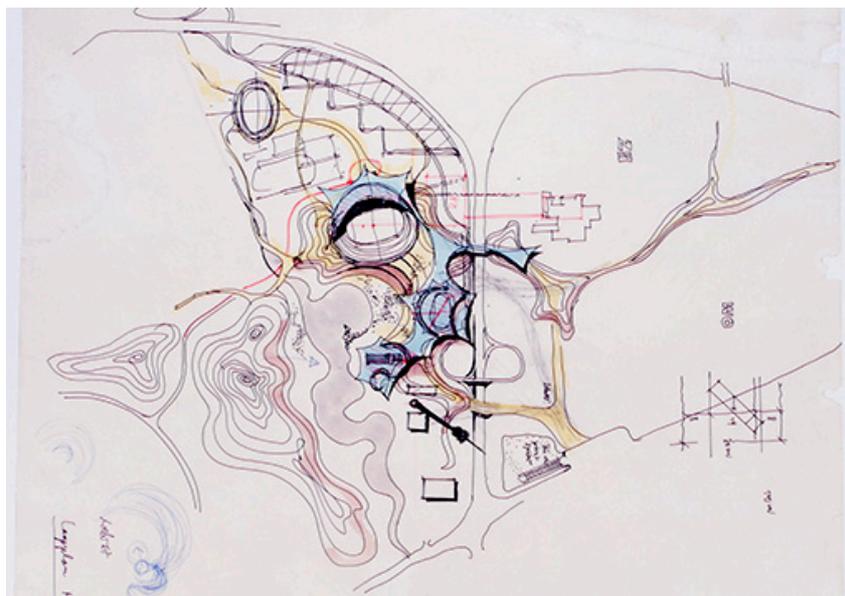


Fig. 04 – Proposta vencedora do concurso para o Parque Olímpico de Munique

Autor: Gunther Behnisch

Fonte: Behnisch und partner architekten

Intervalo

A Guerra Fria teve o seu final simbólico na cidade alemã de Berlim com a derrubada do muro físico e político que dividia cidade em 1989. De lá para cá, o mundo assistiu a ascensão dos Estados Unidos como supremacia econômica e tecnológica: vencedores da Guerra Fria, os norte-americanos desenvolveram os computadores e as redes que os ligavam, frutos diretos da tecnologia militar desenvolvida durante o pós-guerra. Aplicadas no mundo civil, as inovações da informática permitiram muitas mudanças na economia: a comunicação e a informação baseadas em redes de computadores dependem muito pouco de meios físicos, permitindo que múltiplas equipes ao redor do mundo possam desenvolver um mesmo trabalho específico simultaneamente. Além disso, melhores computadores com menores processadores conseguem fazer simulações mais precisas (que é basicamente o trabalho de projeto); bancos de dados maiores permitem que se acumulem uma infinidade de pedaços de informação (seja uma especificação técnica, seja o layout de um ambiente) os quais permitem as mais diversas combinações. Aliado a um inédito pacifismo no mundo ocidental, ocorre um espraiamento das atividades econômicas, especialmente da indústria e dos serviços, já que os limites físicos não restringem mais as atividades das empresas e os limites políticos são poucas vezes importantes onde há dinheiro fluindo.

Entre 1974 e 2014, o pequeno escritório de Volkwin Marg e Meinhard von Gerkan, se torna um dos maiores do mundo, agora sob o nome gmp architekten. Da década de 1970

até o final dos anos 90 é a consolidação da Alemanha enquanto “motor da Europa” que sustenta a empresa: são deste período os Aeroportos de Berlim, Stuttgart, Hamburgo; os pavilhões das feiras de Rimini, Leipzig e Hannover. No início dos anos 2000 acontece a grande explosão com a cobertura e restauro do Estádio Olímpico de Berlim (2006). Junto com esse complexo, outros dois (em Colônia e em Frankfurt) são construídos para a Copa do Mundo de 2006 e abrem caminho para mais três na Copa seguinte, na África do Sul (Port Elizabeth, Cidade do Cabo e Durban) e os dois edifícios principais (abertura em Kiev e encerramento em Varsóvia) do Campeonato Europeu de Seleções, em 2012. O alcance do global do escritório é amplificado pelo fenômeno da expansão da tecnologia da informação: já é possível ter filiais na China, na Índia, na África do Sul, nos Emirados Árabes e no Brasil, reportando-se a sede em Berlim.

Com a expansão da economia surgem novos polos ao redor do globo: China, Índia, África do Sul, Rússia e Brasil⁶. Praticamente toda a indústria mundial se muda para o país do leste asiático, puxando a reboque os demais países, exportadores de matérias primas medianamente organizados. Carregado pelo crescimento exponencial da China, institucionalmente confiável e espécie de porto seguro para o capital especulativo global, o Brasil vive um momento de expansão e consolidação econômica. Juntamente com o fato de que a cultura nacional consome o esporte como espetáculo, faz sentido propagandístico promover uma Copa do Mundo de Futebol e uma Olimpíada⁷.

Brasil, 2014

Em 2007 a Federação Internacional de Futebol anuncia o Brasil como país-sede do principal evento organizado pela entidade, a Copa do Mundo de Futebol masculino. A gmp architekten, com sua experiência nas duas copas anteriores é convidada a elaborar três projetos para o campeonato de 2014. São eles o Masterplan para a reforma do Mineirão, a cobertura e os acessos do Estádio Nacional de Brasília e o projeto completo da Arena da Amazônia, construído no mesmo espaço que abrigava o Estádio Vivaldo Lima, de autoria de Severiano Mário Porto. Enquanto em Minas o trabalho foi restrito aos esboços iniciais, sem grandes desenvolvimentos posteriores, no Distrito Federal e no Amazonas se percebe mais facilmente o manejo dos materiais em seu estado bruto relacionado a percepção espacial dos usuários.

Escolhida como uma cidade sede da Copa, se fez necessária a reconstrução do estádio de Brasília para atender aos restritos parâmetros da Federação Mundial de Futebol. A gmp, convidada a integrar o consórcio que projetou o novo estádio Mané Garrincha, ficou

encarregada do projeto dos acessos e da cobertura, enquanto o escritório Castro Mello associados ficou responsável pelas tribunas e espaços de apoio. Desta forma, o aspecto interno do estádio está sob a guarda de Castro Mello enquanto a aparência externa do edifício e sua integração com o contexto é de responsabilidade dos alemães.



Fig. 05 – vista aérea do Estádio Mané Garrincha

Fonte: gmp architekten

Mané Garrincha foi construído no mesmo local do estádio anterior, no Setor Recreativo Norte, tangente ao eixo monumental, na parte oeste do Plano Piloto. A cidade no cerrado brasileiro representa um duplo desafio para qualquer arquiteto, além do complexo arranjo interno de programa de um edifício desta escala, como acessos, fluxos, etc. Enquanto algumas capitais de países aspiram, outras demonstram claramente certa monumentalidade em decoro com sua condição de centro de poder nacional. Brasília é uma destas cidades que explicitam essa monumentalidade, ainda que de forma mais despojada e discreta. Adicionalmente, conta com uma série de edifícios com fenótipo moderno, ora assinados pelo mesmo arquiteto – Oscar Niemeyer – ora tributários de uma mesma tradição, como os prédios das superquadras ou os demais exemplares de outros órgãos federais, de autores como José Filgueiras Lima e irmãos Roberto. Esse conjunto coeso no tempo (boa parte construída em duas décadas) e no espaço (implantadas sob as regras do Plano Piloto, de autoria de Lucio Costa), é quase livre das sobreposições de

tendências arquitetônicas das décadas seguintes. Se por um lado essa clareza contextual restringe o número de variações possíveis, por outro, simplifica a conceituação formal e sua contextualização.

As diretrizes funcionais da cobertura e dos acessos do estádio são proteger três lances de tribunas para 72 mil pessoas e distribuir todos esses espectadores em seus diversos níveis através do uso mínimo de escadas. O edifício deve, de alguma forma, se inserir na exigente paisagem do Plano Piloto sem abdicar de sua monumentalidade. Para atender esses requisitos e ainda responder de forma satisfatória a questão da decoro ao contexto, a gmp propõe implantação e o partido suficientemente inteligíveis: uma colunata colossal, circular em planta, ergue estrutura de cobertura a qual estão literalmente penduradas as armações das diáfanas membranas que sombreiam as arquibancadas.



Fig. 06 – corte perspectivado do Estádio Mané Garrincha

Fonte: gmp architekten

A aproximação ao estádio, como tudo em Brasília, tem de se dar por meio rodoviário: longas extensões de estacionamentos cercam o complexo. Os torcedores se deslocam em direção ao estádio caminhando, quando encontram a colossal colunata. As diversas circulações estão incorporadas no terço inferior das colunas: são rampas suaves que enfatizam o movimento da massa, promovendo a coreografia quase ritual das multidões desde o acesso, não restringindo esse espetáculo somente ao seu interior. Em parceria com o escritório de engenharia estrutural sbp (schlaich bergemann and partners), os alemães desenvolvem uma estrutura que pode ser entendida na horizontal como uma roda de bicicleta, com anéis concêntricos funcionando respectivamente como aro (concreto) e eixo (metal) e na vertical como uma “ponte circular”, com uma laje tipo caixão perdido erguida a altura necessária para cobrir três lances de arquibancadas. A opção pelo concreto aparente é tanto reverencial a um certo uso do concreto aparente muito

difundido nas obras da arquitetura brasileira pós 1950 – caso de toda a vizinhança do estádio – quanto econômica – além de sua aparência “acabada” assim que moldado, qualquer outro material demandaria uma diferente sistemática de aplicação, certamente levando a resultados muito menos silenciosos e imponentes que o alcançado. Desta forma, o uso do concreto aparente surgiu desde o princípio como uma premissa de projeto.

A capital do estado do Amazonas também foi escolhida como uma das sedes da Copa do Mundo⁸. Aqui, a gmp conduz o projeto completo, incluindo a arquitetura da cobertura e arquibancadas. Embora suplante o estádio existente no local (Vivaldo Lima, de autoria de Severiano Mario Porto) o contexto não oferece as mesmas dicas que o Plano Piloto e seus edifícios oferecem ao arquiteto. Implantado em área artificialmente expandida da cidade de Manaus⁹, o estádio está implantado no do lote perfeitamente retangular inserido em uma vizinhança com uns tantos equipamentos esportivos que formam dispersa “vila olímpica”. No norte do Brasil, não há a longa caminhada pelos espaços abertos ao redor do estádio como no cerrado: espera-se que os torcedores venham por transporte coletivo até o acesso principal do complexo e dali se desloque até as arquibancadas. A estratégia de implantação é a mesma do principal marco arquitetônico da cidade, o eclético Teatro Amazonas: assentado sobre um pódio, literalmente obriga os seus frequentadores a se separar do plano normal da cidade, metaforicamente os elevando ao plano da fantasia e do espetáculo. O pódio, no caso do teatro, é feito de pedra bruta cortada; no prédio esportivo, o concreto aparente é utilizado ostensivamente.



Fig. 07 – vista aérea da Arena da Amazônia

Fonte: gmp architekten

No pódio esportivo, os torcedores encontram a cobertura e sua estrutura como uma alegoria dos elementos culturais locais como a cestaria. Este elemento forma uma primeira camada a separar os espectadores da ação; o usuário cruza a membrana, encontrando um tradicional estádio, com dois lances de arquibancada em concreto aparente e todos os seus equipamentos relacionados - como lanchonetes, sanitários, vestiários, lojas de material esportivo. Após essa segunda camada o torcedor chega, finalmente, à área do espetáculo.



Fig. 08 – corte perspectivado da Arena da Amazônia

Fonte: gmp architekten

O que há de concreto

Se as obras de Marg e von Gerkan tem conscientemente alguma afiliação ao brutalismo do princípio dos 1970 na Alemanha Ocidental ou reverência ao *neo-neo-brutalismo* dos anos 2000 no Brasil, essa associação é irrelevante se levada em conta alguma pretensão de fundo ético.

Entre um dos elementos que compõem a filosofia do escritório¹⁰ está a busca pela solução mais simples e eficaz para as demandas do projeto. Desta forma, a opção pelo concreto aparente – gene comum às obras do Brutalismo de acordo com ZEIN – vem mais de uma combinação de demandas práticas (funcionamento estrutural, custo baixo, fabricação simples, acabamento finalizado no momento da construção sem a necessidade de um novo tratamento, entre outros) do que de um fetichismo pelo material e pela aparência ou mesmo a resposta do artista frente à crueza do mundo, ou as condições políticas ou a qualquer questão de fundo subjetivo. Também seria desonesto afirmar que

o uso do concreto aparente em ambas as épocas se deu apesar do gosto: é evidente que se não fizesse parte do vocabulário visual dos anos 1970 na Europa ou parte de uma certa nostalgia do Moderno no Brasil dos 2000, a especificação do material encontraria muita dificuldade, em especial a respeito da aceitação do cliente – como certamente ainda encontra.

Por não estarem amarrados a uma subjetividade artística e legitimados por um gosto de época, von Gerkan e Marg conseguem se beneficiar além do uso prático do material. Em ambos os casos – na Alemanha em 1970 ou no Brasil em 2010 - os arquitetos podem provocar a percepção dos usuários de maneira mais universal, sem depender da abstração de um conceito artístico ou ideológico alheio.

No centro esportivo da Universidade de Kiel, a provocação vem da subversão da ordem entendida como natural¹¹: Sobre o leve e imaterial vidro estão “apoiadas” pesadas “nuvens” de concreto bruto, moldadas como pedras artificiais. O material bruto não é usado como argumento para uma discussão sobre o clima de competição velada da Guerra Fria e divisão que o país vive, ou como uma resposta ao temor de assumir uma identidade nacional sem cair no nacionalismo xenófobo: há simplesmente um incitamento causado pela percepção do incomum, facilmente perceptível e mais atemporal que se fossem tomadas as direções subjetivas apontadas anteriormente.



Fig. 09 – Fachada do Sportsforum Kiel – Meinhard von Gerkan e Volkwin Marg

Fonte: gmp architekten

A materialidade dos dois estádios brasileiros responde de forma mais sutil a uma demanda ritual de uso dos estádios. Aparte discussões sobre a validade do

entretenimento de multidões enquanto válvula de escape das sociedades humanas (podemos colocar no mesmo grupo as Olimpíadas Antigas, as Arenas de Gladiadores e os esportes contemporâneos televisionados), é de conhecimento comum que tal entretenimento demanda a concentração e a preparação necessária dos espectadores para que se obtenha o máximo da experiência¹². Para que o torcedor entre no ambiente de guerra simulada do futebol, von Gerkan e Marg empregam uma estratégia sutil quanto a aplicação dos materiais, na qual o concreto aparente tem papel relevante: promovem uma “gradação” do mais bruto – quando o usuário ainda está na sua realidade - para o mais suave – quando ele entra para a fantasia do jogo. Em Brasília, o espectador sai do estacionamento - ponto mais árido - ingressa no prédio através de rampas em concreto aparente cobertas por laje e se junta a milhares de outros, formando corpo único – etapa intermediária - para ingressar no teatro aonde vai se disputar o jogo. Se em Brasília o contato com o material em estado bruto se dá na etapa intermediária, em Manaus, devido ao espaço menor de aproximação ao estádio a recepção agressiva é feita pelo concreto aparente dos altos muros de contenção. Rampas conduzem o espectador até um nível intermediário – o qual vai concentrar a multidão antes de ocupar seu espaço para o ritual da disputa.



Fig. 10 – Estádio Mané Garrincha – Meinhard von Gerkan e Volkwin Marg

Fonte: arquivo pessoal

Volkwin Marg e Meinhard von Gerkan levam a manipulação dos materiais aparentes além do fetichismo, conseguindo efeitos sensoriais além das provocações culturais de uma pretensa ética do brutalismo. São mais uma demonstração do fenômeno apontado por ZEIN, sem deixar de se aproveitar da legitimação por “padrões estéticos aceitáveis” dada ao uso das superfícies como se apresentam. Essa legitimação é menos importante que a

filosofia de trabalho do escritório, moldada por anos de prática em projetos de enorme escala e complexidade, nos quais não é possível ficar aferrado a uma convicção, seja ela a escolha de um esquema funcional ou material, sob o risco de perder as demais qualidades essenciais a boa arquitetura: melhor funcionamento aliado a economia de meios e qualidade estética.



Fig. 11 – Arena da Amazônia – Meinhard von Gerkan e Volkwin Marg

Fonte: arquivo pessoal

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Banham, Reyner. **The new brutalism**. *The Architectural Review*, (1955): 354-361.
- Frampton, Kenneth **Modern Architecture, a critical history**. Londres: Thames and Hudson, 1982.
- Marg, Volkwin. **Stadia and Arenas, von Gerkan, Marg und partner**. Berlim: Hatje Cantz, 2005.
- Marg, Volkwin (org.) **Choreography of the masses: In Sport. In the Stadlum. In a frenzy**. Berlim: Akademie der Künste, Berlim, 2012.
- Zein, Ruth Verde. **Brutalismo, sobre sua definição (ou, de como um rótulo superficial é, por isso mesmo, adequado)**. **Arquitextos, Portal Vitruvius (2007 - <http://www.vitruvius.com.br>)**, consultado em 09/06/2013, gmp-architekten.de - consultado em 10/08/2013

Notas

¹ Se é que tal incorporação consciente existiu.

2

For one thing, the Smithsons' work is characterized by an abstemious under-designing of the details, and much of the impact of the building comes from the ineloquence, but absolute consistency, of such components as the stairs and handrails. By comparison, Kahn's detailing is arty, and the stair-rail and balustrading (if that is the word for stainless netting) is jarringly out of key with the rough-shuttered concrete of the main structure. This may be 'only a matter of detailing' but there is another short-fall about Yale Art Centre which could not be brushed off so easily. Banham, 1955.

3

Para dizer de outra maneira, pode-se simplesmente afirmar, com base nos fatos, que determinadas obras serão brutalistas, apenas e suficientemente porque parecem ser; e que o que determina sua aproximação e inserção na tendência não é sua essência, mas sua aparência, não é seu íntimo, mas sua superfície, não são suas características intrínsecas, mas suas manifestações extrínsecas. Zein, 2007.

⁴ Construída em parceria com o engenheiro Frei Otto, as estruturas de cobertura do Estádio Olímpico de Munique, juntamente com o Centro Georges Pompidou, podem ser consideradas como marco da consolidação da arquitetura hi-tech.

⁵ Apesar de todo o esforço de propaganda para tornar os jogos olímpicos de verão de 1972 nos "jogos alegres" e apagar a mancha dos jogos de Berlim, de 1936, nos quais o Nazismo investiu muito para mostrar a imagem de sua supremacia, a Olimpíada de Munique vai ser sempre mais lembrada pelo ataque terrorista a delegação israelense do que pelos feitos tecnológicos dos alemães ou pela performance dos atletas.

⁶ A China sedia em 2008 os Jogos Olímpicos de Verão; a África do Sul recebe a Copa do Mundo de Futebol em 2010; a Rússia receberá a Copa em 2018 e o Brasil em 2014; estes dois últimos receberão respectivamente os Jogos olímpicos de Inverno em 2014 e de Verão em 2016.

⁷ Respectivamente o esporte nacional e o espetáculo global.

⁸ Aparte as discussões do local, esforços do tempo da borracha como o eclético teatro amazonas.

⁹ Manaus sextuplicou sua população em um espaço de 40 anos, com o impulso dado pela Zona franca de Manaus, criada pelo governo militar com o intuito de manter a região norte povoada. A área urbana cresceu cerca de 8x no mesmo período, incluindo a área do estádio.

10

The development of appropriate and acceptable answers and solutions for problems demands an openness for dialogue and the adaptation of one's standpoint to changing conditions. Society and its complex political and economic mechanisms decide what is being built in what fashion. We architects have not only the obligation, but the responsibility to lay ourselves open to this dialogue and take part in the discussions with a firm conviction." .gmp-architekten.de - consultado em 10/08/2013

¹¹ Explorada vastamente pelo surrealismo.

¹² É por isso o interior dos estádios é fechado ao mundo – exceto a luz solar e efeitos meteorológicos – e a visão do espectador é focada no espetáculo, seja o da massa indivisível, seja o do jogo em andamento.